

2

IDENTIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Autora:	Giseli Deprá
Título da iniciativa:	História e memória: o Museu Integrado de Roraima (MIRR) como espaço de ensino e aprendizagem
Início da experiência:	2022
Instituição de ensino superior:	Universidade Estadual de Roraima (UERR)
Faculdade/Programa/Departamento/Setor:	Curso de Licenciatura em História
Curso onde a experiência foi desenvolvida:	Licenciatura em História
Vinculação da experiência:	Ensino
Disciplina/módulo/componente curricular do curso de licenciatura em que a experiência foi desenvolvida:	Prática Profissional
Natureza da disciplina:	Obrigatória
Relação com componentes curriculares da educação básica:	Linguagens: Artes Ciências Humanas: História

HISTÓRIA E MEMÓRIA: O MUSEU INTEGRADO DE RORAIMA (MIRR) COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

RESUMO

O relato aqui apresentado descreve uma experiência educativa cuja temática foi o acervo museológico como um espaço de ensino e aprendizagem no campo da história. A atividade foi realizada no Museu Integrado de Roraima (MIRR), no período de março a dezembro de 2022 e envolveu alunos do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Roraima (UERR), no âmbito da disciplina de Prática Profissional II – Museus, Arquivos e Acervos Digitalizados. O objetivo geral dessa atividade foi incentivar o desenvolvimento de metodologias para a valorização do patrimônio histórico e cultural no contexto regional na formação de alunos do curso de Licenciatura em História. As atividades desenvolvidas nesse espaço não formal de ensino representaram um significativo instrumento na formação acadêmica, uma vez que subsidiaram os conteúdos curriculares trabalhados em sala de aula. Os resultados alcançados indicam que o contato com os materiais desse acervo, seu manuseio e a aproximação com alunos da educação básica, da educação superior e outros grupos sociais contribuíram para o entendimento acerca das diferentes formas de criar, manifestar, expandir e influenciar no contexto social e escolar. Ao final da pesquisa concluiu-se que essa experiência educativa no MIRR promoveu o incentivo a explorar as possibilidades metodológicas enriquecedoras das práticas pedagógicas e promoveram a salvaguarda da memória local.

1 Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista (RR), Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-3444-4721>; giselidepra@gmail.com

JUSTIFICATIVA

O acervo museológico constitui-se em guardião de uma memória coletiva (Le Goff, 2003), e, nessa perspectiva, a escolha para o desenvolvimento da atividade no MIRR justifica-se por proporcionar a compreensão e manutenção das culturas e a disseminação da memória de grupos sociais locais. O MIRR é o único museu de todo o estado de Roraima, e as atividades desenvolvidas no seu acervo assumem importância pois representaram um significativo instrumento na formação acadêmica, uma vez que se destinam a promover conhecimentos sobre preservação do patrimônio histórico e cultural do estado. O contato com os materiais existentes nesse espaço constitui possibilidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, favorece a aprendizagem para além do espaço formal e disponibiliza múltiplos conhecimentos de cunho histórico, político e cultural.

Além de fornecer conhecimentos a diversas disciplinas do curso, atende especificamente a necessidade da disciplina de Prática Profissional II – Museus, Arquivos e Acervos Digitalizados, a qual serviu de suporte para o desenvolvimento da atividade aqui apresentada. Essa disciplina propõe conhecimentos relacionados a monumentos, documento e patrimônio histórico e cultural, assim como possibilidades do uso de museus, arquivos e acervos na pesquisa e no ensino de história. Por isso o desenvolvimento desta atividade no MIRR fornece possibilidades elementares à disciplina. Além disso, o estado de Roraima carece de trabalhos e estudos que valorizem a questão patrimonial, e é necessário aprofundar estudos/atividades que contribuam para a promoção dessa temática.

Seguindo as discussões contemporâneas, compreende-se que, além das funções de preservar, conservar, expor e pesquisar, o museu é uma instituição a serviço da sociedade e procura, por meio das ações educativas, tornar-se elemento vivo e ativo para a comunidade local. Nessa perspectiva, entende-se na presente proposta o museu como espaço de diálogo e fundamentação de práticas educativas, que envolvem a leitura de mundo sobre a preservação do patrimônio e a disseminação da memória de grupos sociais. O museu já não é entendido como espaço de contemplação, adoração e admiração pura e simplesmente, mas, ao contrário, para realizar seu potencial educativo, deve possibilitar o questionamento, a compreensão de seu caráter discursivo (Fonseca; Silva, 2007). Particularmente no caso de Roraima, o MIRR atravessa uma crise crônica de negligência e falta de recursos.

Esta experiência é importante porque subsidiou os conhecimentos adquiridos em sala de aula e atendeu às mais recentes orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e da Resolução n. 2/2019 do Conselho Nacional de Educação (CNE) (Brasil, 2019), que propõem para o ensino de história a identificação dos patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e a discussão sobre suas razões culturais, sociais e políticas. Esses conhecimentos devem ser transversais a toda educação básica, por isso aprofundá-los ao longo da formação acadêmica é de suma importância.

Outro aspecto que justificou a realização desta experiência é que as atividades desenvolvidas a partir dos materiais disponíveis no MIRR somam-se à proposta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Roraima (UERR, 2018), uma vez que ajudaram a alcançar uma formação de caráter complementar e interdisciplinar por meio de ações didático-pedagógicas. E também por pautar-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação do professor.

Assim, a educação histórica é muito mais que um enfoque teórico; é prática, vivência, práxis, é um caminho para os diferentes saberes sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, contribuindo para a busca de entendimentos acerca das diferentes formas de criar, manifestar, expandir e influenciar no contexto social e escolar. Nesse sentido, esta atividade pode incentivar os futuros professores de história a explorar a diversidade de fontes disponíveis, especialmente no acervo histórico do MIRR, o que enriqueceria suas práticas pedagógicas e promoveria a salvaguarda da memória local.

CONTEXTO EM QUE A EXPERIÊNCIA ESTÁ INSERIDA

Em meados do ano de 2022, o curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Roraima (UERR) firmou uma parceria com o Museu Integrado de Roraima (MIRR), formalizada por um Convênio de Cooperação Técnica-Científica e Pedagógica. A partir disso foram discutidas propostas que integrassem a promoção da preservação das coleções do acervo museológico e também contribuíssem para a formação dos alunos. Para tanto, foi elaborado um projeto destinado a promover o acervo histórico do MIRR e ampliar as possibilidades metodológicas que envolvem questões relacionadas a patrimônio, memória e história local/regional, importantes ao desenvolvimento de práticas pedagógicas para futuros professores.

A atividade de ensino aqui relatada, portanto, é um projeto interdisciplinar de ensino vinculado ao curso de Licenciatura em História, da UERR, desenvolvido nessa parceria com o MIRR, de março a dezembro de 2022. A atividade foi coordenada por uma professora efetiva do curso que ministra a disciplina de Prática Profissional II – Museus, Arquivos e Acervos Digitalizados, que foi a base para a proposição da atividade. O trabalho contou com a participação de 36 alunos, de distintas turmas do curso, e, na medida do possível, foram desenvolvidas 4 horas de atividades semanais, durante a realização das aulas práticas e de campo ou em horário oposto às disciplinas letivas.

Ao mesmo tempo que o acervo museológico necessitava de tratamento, o curso de História carecia de novos espaços para ampliar suas atividades curriculares, como estágios e práticas. Também era necessário, para o curso, atender a uma pauta específica do PPC: a ampliação de possibilidades metodológicas para o estudo da história e patrimônio local/regional, o que era bastante desafiador porque os ambientes para pesquisa e a disponibilidade de fontes eram escassos. Por essa razão, trabalhos de conclusão de curso sobre o tema traziam, em sua maioria, apenas abordagens bibliográficas.

Não havia dúvida de que o museu poderia suprir as necessidades do curso, porém, por questões políticas, faltavam abertura, oportunidades ou iniciativas para uma aproximação entre as instituições. Somente no primeiro semestre de 2022 as atividades puderam ser oficializadas.

Havia uma grande expectativa dos alunos do curso por participar da atividade, mas, em função de outras demandas da formação, parte deles não poderia se dedicar com regularidade. Dessa forma, as exigências de cumprimento da carga horária foram muito flexíveis. Todos os 36 alunos do curso se envolveram com o projeto de alguma forma, seja participando com regularidade, seja por meio de atividades pontuais. O trabalho foi coordenado por uma professora do curso (responsável pelas disciplinas de Prática Profissional), que, com a colaboração da museóloga responsável técnica do museu, acompanhou a execução das atividades. Outros três funcionários do museu também acompanharam os alunos e o desempenho das atividades.

Todos os professores do curso, que formam um pequeno grupo de oito docentes efetivos, também colaboraram de forma direta e/ou indireta, contribuindo com discussões teóricas e atividades em sala de aula, de modo que pudessem proporcionar a interdisciplinaridade pretendida. Houve a participação *in loco* de alunos das disciplinas de Prática Profissional I, II e III, Estágio Supervisionado III e História Indígena, que tiveram a oportunidade de vivenciar experiências museológicas nas reservas técnicas do MIRR.

As atividades realizadas pelos alunos e sua dedicação contínua resultaram na organização, higienização e catalogação das peças museológicas. E, paralelamente ao conhecimento técnico adquirido com o desenvolvimento das atividades e capacitações, foram viabilizadas estratégias de democratização do conhecimento para que o museu cumprisse novamente sua função social. E de forma inédita, depois de mais de uma década fechado, o MIRR recebeu pela primeira vez a visita de escolas da rede pública de ensino. A princípio, em função das condições provisórias em que a reserva técnica se encontrava, foi organizada uma atividade piloto, que envolveu a recepção de duas turmas (aproximadamente 60 alunos) do ensino fundamental II da cidade de Boa Vista.

Também foram realizadas três exposições itinerantes, uma durante a Semana de História, na UERR; outra no Centro de Memória do Tribunal de Justiça do Estado; e outra em um *shopping* da cidade de Boa Vista durante a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia. Nesses três momentos os alunos estiveram presentes nas etapas que envolveram desde a organização, transporte e acomodação das peças até a apresentação/explicação do material.

OBJETIVOS

A experiência educativa no MIRR almejou não só proporcionar conhecimentos aos alunos envolvidos, mas também que esses conhecimentos fossem compartilhados com a sociedade. Os acervos museológicos precisam ser conhecidos e revisitados, e deve haver sempre uma nova dinâmica quanto à apresentação e interpretação sobre as peças e coleções que os compõem.

E, na tentativa de promover novas metodologias de ensino e consecutivamente uma conexão entre museu e sociedade, os objetivos elencados para a pesquisa foram:

Objetivo geral

Incentivar o desenvolvimento de metodologias acerca da valorização do patrimônio histórico e cultural no contexto regional, e que promovam a formação de alunos do curso de Licenciatura em História.

Objetivos específicos

- aprofundar conhecimentos relacionados ao patrimônio e memória;
- conhecer as possibilidades do uso do museu e suas coleções na pesquisa e no ensino de história;
- adquirir habilidades técnicas para o manuseio e organização do acervo do MIRR;
- desenvolver atividades educativas de divulgação das coleções etnográficas e sua relação com a história local/regional;
- envolver a comunidade acadêmica, sociedade interessada e as escolas do ensino básico na preservação do patrimônio.

CONTEÚDOS CURRICULARES PRIORIZADOS

Esta atividade educativa buscou uma intercomunicação entre as disciplinas, de modo que os conteúdos curriculares envolvidos dialogaram com diferentes saberes a fim de alcançar um conhecimento plural, numa perspectiva transdisciplinar. Buscou-se agregar diferentes demandas do curso, orientadas pela proposta pedagógica e também pelas normativas vigentes que amparam a formação do professor de história para atuação na educação básica. A atividade foi pensada a partir das necessidades do curso, com a finalidade de promover o desenvolvimento do perfil profissional pretendido dos futuros egressos.

Os conteúdos curriculares dessa atividade envolveram educação patrimonial, memória e cultura local e incorporaram-se à proposta curricular do curso, uma vez que perpassaram o Núcleo de Disciplinas Específicas da Licenciatura em História (UERR, 2018). Essas disciplinas específicas têm por objetivo proporcionar a construção de conhecimentos necessários à formação histórica, possibilitando que o futuro professor domine os saberes teórico-práticos imprescindíveis ao ofício de historiador (Brasil, 2001a). Esse núcleo envolve 90% das disciplinas do curso – excetuando Estágios, Práticas e aquelas comuns a todas as licenciaturas – que intrinsecamente relacionam-se com a atividade educativa no museu.

Nesse núcleo de disciplinas específicas estão contemplados os “conteúdos histórico-históriográficos que, sob diferentes matrizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaço-temporais”, essenciais para o desenvolvimento do senso crítico (Brasil, 2001a). A ênfase desses conteúdos é desenvolver estudos sobre o

desenvolvimento de sociedades e culturas amazônicas, brasileiras e americanas no tempo, considerando a história local em suas relações com outras sociedades em diferentes tempos históricos (UERR, 2018). E tais abordagens foram contempladas de forma integrada, tanto nas atividades em sala de aula, pelas diversas disciplinas específicas do curso, quanto nos diversos momentos que compuseram a atividade educativa no museu.

A atividade também contemplou os conteúdos do Núcleo de Práticas previstas para o curso, que se caracterizam como meio e suporte para o conjunto de competências e habilidades profissionais para atuação na educação básica e objetiva sistematizar a relação teoria-prática (UERR, 2018). As ações dessas práticas, que se conectam diretamente ao projeto aqui apresentado são: retomar, aprofundar, integrar e mobilizar os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas, conforme preconiza o Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2001b). Dessa forma, a experiência no museu auxiliou o desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

A atividade visou a desenvolver atitudes de compreensão e intervenção na realidade, a partir da análise e reflexão dos processos históricos e educativos, na perspectiva da práxis da ação educativa, articulando o saber e o fazer, numa visão holística da realidade, superando a fragmentação dos conteúdos e desenvolvendo o pensamento crítico, o compromisso social, ético e político. Os conteúdos exploraram, assim, a valorização da memória histórica e o sentido da educação patrimonial para a construção da cidadania, garantindo ao futuro professor-historiador a utilização do museu como recurso metodológico, no ensino da história, especialmente da história local/regional. Por outro lado, propiciaram a prática da educação inclusiva e diversidade sociocultural, para a construção de um ensino que promova a inclusão de temáticas relacionadas às questões de afrodescendência, gênero, sexualidade, etnia e diversidade cultural.

Os conteúdos previstos no PPC do curso, e contemplados por meio do desenvolvimento dessa atividade educativa, cumpriram a função de retomar, aprofundar, integrar e mobilizar os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas. O ensino de história aqui almejado buscou articulação com aquilo que o aluno vivencia, dando ênfase a uma educação cidadã, ou seja, uma história que tenha sentido e importância para uma reflexão sobre a sociedade que o cerca. Contemplaram-se, portanto, não apenas os conteúdos curriculares destinados a atividades práticas previstas no PPC do curso (UERR, 2018), como também as orientações do Parecer CNE/CP n. 9 (Brasil, 2001b).

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O início das ações que envolveram a experiência educativa no MIRR foi marcado pelo anseio dos alunos e pelas urgentes demandas daquele espaço. Após a formação da equipe e explanação da proposta, os alunos tiveram contato com todos os acervos do museu a fim de se familiarizar com o espaço de trabalho. Nessa ocasião conheceram as reservas técnicas que compunham o acervo bibliográfico, documental, etnográfico e arqueológico. Muitos deles tiveram contato

pela primeira vez com materiais arqueológicos, peças de arte, materiais líticos, cerâmicos, ossos humanos e animais, restos alimentares, contas de colar (adornos), material construtivo, metal, vidros, entre outras coisas.

Como parte essencial para o desenvolvimento dos objetivos da atividade, antes de avançar para o trabalho prático era necessário conhecer a trajetória histórica do museu, para, então, compreender sua conjuntura na atualidade e também a própria importância da atividade a ser desenvolvida. Desse modo os procedimentos didáticos adotados iniciaram com a realização de aulas de campo para alunos e técnicos do MIRR a fim de elucidar e visualizar essas questões. Nessas ocasiões foi possível compreender que o Museu Integrado de Roraima, inaugurado em 13 de fevereiro de 1985, possui a importante missão de pesquisar, conservar e promover a difusão do patrimônio histórico-cultural e científico de Roraima. Ao longo de sua existência, adquiriu ricas e diversas coleções sobre a história de Roraima e das populações amazônicas.

Desde 2011 o museu estava desativado, e ao longo de mais de uma década o prédio foi abandonado, sendo grande parte das peças saqueadas e depredadas nesse intervalo. No ano de 2015 o prédio foi interditado, uma vez que a estrutura de madeira estava comprometida pela ação do tempo e de vetores como cupins. Mas, somente em 2019, as peças remanescentes foram transferidas e acomodadas em um reduzido espaço provisório, onde permanecem até hoje, sem previsão de construção de um novo prédio.

A contextualização da história do museu instigou os alunos a buscar mais informações por meio de documentos e leituras. E, a fim de investigar esse e outros assuntos e promover a capacitação dos envolvidos, foi organizado um grupo de estudos em que, por meio de leituras e debates, aprofundaram-se conhecimentos e conceitos relativos a noções de patrimônio histórico e cultural, lugar da memória, diversidade cultural e uso dos museus no campo da história e das demais ciências. Alguns debates também foram promovidos em sala de aula por professores que de forma integrada estabeleceram diálogo entre as ementas de suas disciplinas e os temas propostos nessa atividade.

Ao mesmo tempo, técnicas para o manuseio e organização de acervos foram acessadas em diversas visitas a outros espaços de guarda de memória, como o Centro de Documentação Indígena, Centro de Memória, Arquivo Público e bibliotecas públicas. E, ao conhecer novos espaços simultaneamente a leituras e debates, aos poucos os alunos adquiriam conhecimentos e habilidades para o manuseio, organização e novas perspectivas em relação à utilização de acervos para o ensino de história.

Avançando nos propósitos da atividade, investiu-se em ações de capacitação dos alunos, e em julho de 2022 foi ofertada uma atividade para a promoção da preservação das coleções do acervo museológico – em parceria entre o Museu e o curso de Licenciatura em História da UERR –, com a realização de um curso focado na preservação e organização de acervos em suporte de papel. O curso foi ministrado por um bibliotecário, uma profissional licenciada em Artes, uma museóloga e uma historiadora e teve duração de 40 horas, distribuídas em atividades teóricas e práticas.

Durante essa capacitação, os alunos receberam orientação sobre sua atuação no campo da preservação e conservação do patrimônio documental e bibliográfico em arquivos e bibliotecas; importância de um planejamento de preservação envolvendo os documentos em papel; identificação de causas de degradação (fatores intrínsecos e extrínsecos); classificação e diagnóstico do estado de conservação: tratamentos e técnicas de conservação; e planos de prevenção de desastres e técnicas de restauração. Essa atividade foi aberta ao público e teve adesão de grande parte dos alunos do curso de História, profissionais que atuam em centros de documentação, arquivos e bibliotecas de estabelecimentos públicos e particulares do estado.

Concomitantemente ao avanço da capacitação, o trabalho *in loco* foi organizado em dois eixos: um deles voltado para a biblioteca e o outro para o acervo etnográfico. Os alunos, conforme suas afinidades, escolheram o eixo em que atuariam, passando dessa forma a atuar em campos específicos.

No eixo dedicado à organização da biblioteca, o trabalho destinou-se a organizar o acervo de livros, com atenção especial para as obras raras, que em seu bojo trazem elementos da história regional. E nessa perspectiva pensamos o acervo bibliográfico como espaço de diálogo e fundamentação de práticas educativas que envolvem a leitura de mundo, a preservação das culturas e a disseminação da memória de grupos sociais. Compreende-se que os acervos bibliográficos são locais de memória e guardam parte da história dos indivíduos, dos grupos sociais e informações de diversas áreas do conhecimento, sendo fundamentais para o desenvolvimento cultural e social dos cidadãos. Eles desempenham um papel importante na sociedade e têm como objetivo disseminar informação, assim, é preciso preservá-los e conservá-los, visando à sua proteção e garantia de uso e funcionalidade (Barros, 2019).

O trabalho com o acervo bibliográfico teve o auxílio de uma bibliotecária cedida pela universidade que, junto com a coordenadora do projeto, acompanhou o processo ao longo de dois semestres. Tal trabalho envolveu a organização desse acervo, que contempla as diversas áreas das ciências, além de obras de referência e raras.

No que tange aos livros raros, foi realizada a seleção de obras segundo critérios de classificação como: publicação até início do século XX; edições de tiragem reduzida; exemplares de coleções especiais; edições clandestinas; obras esgotadas; exemplares com anotações manuscritas importantes; exemplares de bibliófilo; edições de luxo; exemplares autografados por pessoas de reconhecida projeção. Os livros raros não podem ser tratados como os demais livros nem tidos como material de contemplação e admiração pura e simplesmente, mas, para realizar seu potencial educativo, esses livros devem possibilitar o questionamento, a compreensão de seu caráter discursivo (Fonseca; Silva, 2007). Por isso dedicou-se atenção especial a esse material, que se encontrava anônimo em meio ao acervo bibliográfico. Para compartilhar o trabalho, os alunos envolvidos realizaram uma exposição dessas obras, enfatizando seu valor histórico e sua contribuição especial para a memória roraimense.

Nas ações dedicadas ao acervo etnográfico, o trabalho voltou-se para a valorização das culturas indígenas e sua influência na formação da história local/regional. Essa coleção

propicia uma série de questões históricas, políticas e éticas elementares para a compreensão da atual estrutura social roraimense. As ações desempenhadas com as peças da coleção etnográfica foram acompanhadas pela museóloga – do museu – e pela professora responsável pelo projeto, que alertaram e orientaram para a necessidade de alimentação/identificação de informações das peças desse acervo.

E, para angariar as informações pretendidas, foram convidados representantes de distintas etnias, que fizeram a classificação das peças e agregaram dados quanto a: etnia e localidade/região; nome do objeto na língua materna e na língua portuguesa; se foi confeccionado por homem ou mulher; matéria-prima usada para a produção do material; modo de utilização; significado da iconografia; técnica de produção e conservação; se o objeto ainda é produzido. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, que conseqüentemente foram agregadas ao código de barras no formato QR Code. Esse sistema de acesso às informações por meio do código de barras foi realizado com a participação de funcionários do museu. Tal ação foi pensada a fim de explorar as tecnologias da informação (TIs) e dinamizar o acesso de informações, e está disponível a qualquer pessoa (Brasil, 2001b).

As ações no acervo etnográfico vislumbraram a promoção do patrimônio cultural dos povos indígenas na região amazônica, especialmente das etnias que se encontram no estado de Roraima. Nota-se que justificar a importância da atuação nesse acervo significa dissertar não apenas acerca da necessidade de preservação de coleções, mas principalmente valorizar o caráter excepcional das coleções etnográficas no Brasil. Com uma longa trajetória histórica de descaso, e muitas vezes de agressões ou falta de interesse por parte da população brasileira e de políticas públicas, as culturas indígenas neste país ainda têm muito a ser estudado e apreciado (Gomes, 1988).

À medida que as ações de cada eixo avançavam, os alunos adquiriam mais domínio de habilidades e de conhecimentos, e consecutivamente os acervos ganhavam forma. A atividade educativa alcançava paulatinamente seus objetivos e avançava. Conjuntamente organizaram uma exposição itinerante durante a Semana Nacional de Ciências, na qual reuniram as principais peças dos diversos acervos do museu, que receberam atenção especial no preparo para a exposição. Essa atividade envolveu pesquisa documental e entrevistas, uma vez que muitas peças ainda não haviam sido catalogadas. A exposição foi integralmente monitorada pelos alunos, que, além de apresentarem as peças, as inseriram no contexto histórico regional. Nesse sentido, as discussões dos grupos de estudos e os conhecimentos das disciplinas de História da Amazônia e Roraima, História da América e História Indígena foram imprescindíveis.

Aos poucos os alunos integravam os conhecimentos práticos e teóricos e progrediam nas perspectivas metodológicas, compartilhando ideias e experiências. A partir desses diálogos, foram planejadas ações a serem desenvolvidas *in loco*, a fim de aproximar o museu às escolas da rede pública de ensino e promover reflexões sobre patrimônio, memória e história regional. E, com efeito, fortalecer os sentimentos de identidade, favorecendo uma reflexão sobre o

passado e possibilitando elementos para o desenvolvimento de um olhar crítico e a consciente apropriação de seu patrimônio (Zarbato, 2018).

A proposta de trazer a escola ao museu foi desafiadora, uma vez que os espaços disponíveis eram insuficientes e foi necessário muito planejamento e esforço coletivo para o desenvolvimento do que, após uma década de sucateamento e abandono, constituiu a primeira exposição presencial. A escassez de recursos também limitou as possibilidades metodológicas, que ficaram restritas à utilização de materiais básicos, como mesas e alguns expositores que serviram para acomodar as peças. Atrelado a essas limitações, também foi necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas específicas para os alunos da educação básica, o que exigiu muito planejamento e diálogo com conhecimentos das demais disciplinas do curso. A exposição *in loco* – no espaço provisório do museu – aconteceu em dois momentos e envolveu uma turma do ensino infantil e duas turmas do ensino fundamental. Essas exposições *in loco* colocaram à disposição dezenas de elementos que compunham a história local. Além de auxiliar na monitoria, os alunos organizaram o conteúdo e estudaram acerca de cada peça, o que os preparou para responder às possíveis perguntas, dinamizar a visita e proporcionar a interação dos visitantes.

O passo seguinte foi organizar mais duas exposições itinerantes. Uma delas ocorreu durante a Semana de História, realizada na Universidade Estadual de Roraima, e a outra numa atividade promovida pelo Centro de Memória do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima. Para ambas as exposições, os alunos revisaram as experiências vivenciadas até então, com a intenção de identificar possíveis falhas e promover melhorias. Como resultado, aprofundaram algumas informações, substituíram algumas peças e inseriram outras. As temáticas das exposições continuaram as mesmas, abordando o patrimônio museológico e sua importância para a salvaguarda da história e memória local. Por envolverem público acadêmico e profissional, essas ações exigiram mais leitura e preparação, por isso as orientações, acompanhamentos e debates se intensificaram na véspera.

Cabe destacar que o envolvimento com diferentes turmas da educação básica proporcionou vivenciar a práxis pedagógica no campo da história, uma vez que houve a necessidade de pensar práticas específicas voltadas para esse público. Essa experiência teve o papel de promover a reflexão, resultando em novas formas de ver e fazer, na construção da identidade docente. Contribui dessa forma para o desenvolvimento da autonomia do licenciando, possibilitando que o professor em formação adquira competências e saberes próprios de sua profissão. A partir dessa vivência, propiciou-se o desenvolvimento de competências que envolveram a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, conforme sugere a Base Nacional Comum Curricular.

Por meio da exposição no museu, os licenciandos tiveram a oportunidade de vivenciar experiências interdisciplinares e integradas à educação básica, com o intuito de transcender

os paradigmas disciplinares em voga, difundindo, assim, propostas pautadas em um processo educacional proativo, inclusivo, participativo e de qualidade. A partir dessas práticas, os alunos estarão mais preparados para atuar na educação básica uma vez que essa atividade promoveu possibilidades diferentes do uso do museu nos processos de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO E DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DOS LICENCIANDOS

Foi por meio dessa atividade educativa que, pela primeira vez, em toda a existência do curso de História na UERR, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência de imersão museológica. As tarefas realizadas por eles proporcionaram uma vivência de trabalho voltada para a valorização do patrimônio cultural do estado de Roraima. Essa aproximação do curso de História com o MIRR permitiu a realização inédita de uma atividade educativa no museu e também estabeleceu possibilidades vindouras.

O acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento da ação educativa aconteceram de forma integrada e contínua. Ou seja, ao longo de todas as etapas da atividade, os procedimentos de acompanhamentos – compostos de orientações, sugestões, encaminhamento de leituras, debates e observações – se configuraram também como instrumentos de avaliação do desempenho dos alunos. A avaliação teve, dessa forma, caráter diagnóstico com o objetivo de aprimoramento das atividades, tendo em vista o desenvolvimento dos alunos (Luckesi, 1995).

A avaliação foi assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontrava cada aluno, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Essa estratégia foi aplicada a fim de que o avanço no processo de aprendizagem fosse constante.

O acompanhamento das atividades *in loco* era periódico e, somado às reflexões dos grupos de estudos, reuniões individuais e coletivas com a gestão do MIRR, buscou identificar o desempenho e as lacunas existentes, de modo que pudessemos retomar ou avançar nas atividades. Essa metodologia permitiu identificar não só questões de cunho pedagógico, como também de cunho pessoal, elementares para a organização e manutenção da atividade.

Outro instrumento importante para a compreensão e avaliação da atividade e dos alunos foi a elaboração de relatório descritivo. Os relatórios detalham, com base em vários aspectos dos licenciandos – como comportamentos sociais, criatividade, solução de problemas, além de aspectos mais técnicos relacionados às atividades –, o desempenho global. Por meio desses relatos descritivos foi possível avaliar de maneira particular os pontos fortes e os desafios individuais de cada aluno e sua relação com grupo.

A aproximação com alunos da educação básica, da educação superior e outros grupos sociais – proporcionada pelas exposições museológicas – possibilitou a ampliação do desenvolvimento acadêmico e profissional. As exposições envolveram ambientes e públicos distintos, o que propiciou aos alunos vivenciar situações e circunstâncias desafiadoras que permitiram a identificação de problemas e obstáculos à prática pedagógica exercida pelo docente.

A experiência subsidiou os conhecimentos adquiridos em sala de aula e contribuiu para os entendimentos acerca das diferentes formas de criar, manifestar, expandir e influenciar no contexto social e escolar. Permitiu ao licenciando pôr em prática as ferramentas estudadas no decorrer do curso, alcançando, dessa forma, as metas de integração entre as disciplinas, propostas no Projeto Pedagógico do Curso (UERR, 2018).

Também foi importante para avançar em um diálogo incipiente entre espaços formais e não formais de aprendizagem, fazendo emergir um saber necessário no processo de formação do professor. A imersão dos alunos nesse acervo museológico os colocou em contato com as diferentes coleções e inúmeras peças da reserva técnica – que no campo historiográfico são compreendidas como fontes históricas que podem ser convertidas em ferramentas de aprendizagem. Dessa forma, os relatos orais e os registros escritos realizados pelos alunos demonstraram que essa atividade incentivou a exploração de possibilidades metodológicas a fim de enriquecer as práticas pedagógicas e promover a salvaguarda da memória local.

Por fim, o desenvolvimento da atividade educativa no museu, com o envolvimento de um número significativo de licenciandos, resultou na organização expressiva dos acervos bibliográfico e etnográfico, culminando na reabertura do museu, tanto para visita *in loco* quanto para exposições itinerantes.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR

A educação sempre tem novidades no seu campo e por isso exige do professor formador constante atualização do conhecimento. É necessário o aprimoramento sobre novas metodologias, novos ensinamentos e o uso da tecnologia. Por isso, é sempre bom entender as novas demandas da área, a fim de se sentir atualizado e capaz de desenvolver as diferentes funções docentes, que não sejam apenas aulas teóricas. Nesse sentido, o desenvolvimento dessa atividade educativa vivenciada no Museu Integrado de Roraima promoveu na professora formadora esse aprimoramento e atualização de saberes.

A atividade evidenciou a importância de pensar a teoria e a prática como indissociáveis no percurso formativo do professor de história (Tardif, 2014). Não é pensar em uma ou na outra. Não apenas como consta da legislação, mas de forma ativa nos projetos do curso. Nesse sentido, a elaboração e o desenvolvimento desse projeto agregaram reflexões para a melhoria das práticas formativas e impulsionarão novas experiências, a fim de viabilizar melhorias no curso e apresentar novas propostas mais dinâmicas aos alunos.

Além de ter promovido os objetivos do curso e proporcionado novas e diferentes oportunidades formativas aos alunos, a função de coordenadora dessa atividade educativa também significou o exercício de uma formação continuada. Assim como os alunos, a professora formadora também aprendeu e se capacitou, uma vez que a elaboração de uma atividade com essa amplitude envolveu muito planejamento, dedicação e estudo. A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do

processo pedagógico, os saberes e valores. Também envolve atividades extracurriculares, que têm como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional (Brasil, 2015).

Ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, o professor democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica (Fonseca, 2003). A atuação no ambiente não formal de ensino foi primordial para essa diversificação no processo de ensino e aprendizado, assim como foi estimuladora para o desenvolvimento de práticas metodológicas para explorar conhecimentos relacionados à valorização do patrimônio histórico e cultural no contexto regional. Assegurou-se, dessa forma, que o objetivo geral da proposta fosse alcançado de forma satisfatória, uma vez que contribuiu para a aprendizagem da docência do futuro professor da educação básica.

A promoção da atividade subsidiou os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e isso permitiu a comunicação e integração entre os professores do curso. Esse foi um fator primordial para a execução do projeto, que ao longo de dois semestres precisou de apoio e colaboração. Esse diálogo contribuiu para a dinamização das relações interpessoais, importantes para o desempenho profissional e para a organização coletiva de outras práticas educativas no curso.

Posso dizer que o desenvolvimento dessa atividade como experiência formativa produziu reflexões marcantes e influenciou o exercício da prática de docente. Quando os professores vivenciam situações profissionais desafiadoras, elas se tornam formativas, contribuindo para o desenvolvimento diferencial do sujeito como processo reflexivo, singular e autônomo (Gonçalves, 2000). Nesse sentido, a atividade proporcionou a ampliação da consciência sobre a atuação como professora formadora, a reflexão sobre novas formas de atuar na docência e a necessidade de contextualizar adequadamente as problemáticas vivenciadas no cotidiano acadêmico. Ao mesmo tempo, isso reverbera no desenvolvimento e na atuação docente mais ativa e efetiva.

A experiência aqui relatada trouxe possibilidades de interação, reflexão, partilha de experiência, constituindo considerável exercício formativo para os envolvidos. Tive a oportunidade de conhecer cada aluno e suas afinidades no campo da história. Isso propiciou um melhor desempenho docente para projetos futuros. A experiência de ter realizado uma atividade com todos os alunos do curso foi desafiadora e serviu para que crescêssemos juntos e construíssemos um ambiente de aprendizado mais eficaz.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. Fontes históricas: uma introdução aos seus usos historiográficos. In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA & PARCERIAS, 2., 2019, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Anpuh, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social,

Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 3 abr. 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n. 9, 8 de maio de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 8 maio 2001b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 1º jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 20 dez. 2019.

FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de História*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FONSECA, S. G.; SILVA, M. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GOMES, M. P. *Os índios e o Brasil, ensaio sobre o holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

GONÇALVES, T. V. O. *Ensino de ciências e matemática e formação de professores: marcas da diferença*. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

LE GOFF, J. *História e memória*. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História*. Boa Vista: Universidade Estadual de Roraima, 2018.

ZARBATO, J. A. M. Museus, história e educação: narrativas de “futuros professores” de História. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 18, n. 57, p. 579-595, 2018.

ANEXO

Anexo 1: Exposição do acervo etnográfico na Semana de História na UERR



Fonte: Materiais da experiência.